

Informe Macroeconômico

16 a 20/09/2024 - Ano 4 | Nº 153



Destaques

- Nordeste alcança a marca de 7,8 milhões de empregos formais:** O Nordeste apresentou resultado líquido de empregos formais de 184.454 postos de trabalho; desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.800.888 vínculos ativos no acumulado de 2024. O resultado do emprego na Região foi impactado positivamente, sobretudo, pelas atividades de Serviços (+131.829). Vale enfatizar que o Nordeste configura como a segunda Região que mais gera empregos no País nas atividades ligadas à Saúde Humana no acumulado de 2024.
- Carteira de crédito do Nordeste inicia 2º semestre em aceleração:** O Sistema Financeiro Nordestino registrou um saldo de operações de crédito de R\$ 839,77 bilhões em julho de 2024, o que representa crescimento de 12,1% em comparação ao mesmo mês do ano anterior. No mês anterior, na mesma métrica de comparação, o crescimento do crédito era de 11,6%, o que sinaliza aceleração na carteira de crédito. O aumento do crédito no Nordeste foi superior ao observado em âmbito nacional, onde este cresceu 10,3% no mesmo período.
- Impulsionada pelo consumo, economia brasileira cresce 1,4% no segundo trimestre de 2024:** A economia brasileira apresentou expansão de 1,4% no segundo trimestre de 2024, relativamente ao trimestre imediatamente anterior, impulsionada pelo mercado de trabalho aquecido, aumento de renda e inflação controlada, fatores que têm favorecido o consumo.
- Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 123,9 bilhões no Nordeste no 1º semestre de 2024:** Dos R\$ 123,9 bilhões aplicados pelas agências oficiais de fomento, no Nordeste, até junho de 2024, 74,5% são da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. Os recursos do Banco do Nordeste foram R\$ 24,4 bilhões (19,7% do total).
- Valor da cesta básica no Nordeste apresenta queda de 4,54% em julho:** A variação negativa mensal no valor da cesta básica nordestina se explica pelas reduções no tomate (-25,9% e impacto de -3,4 p.p.), banana (-2,1% e impacto de -0,3 p.p.) e o feijão (-2,1% e impacto de -0,2 p.p.), que juntas representam 86,4% do índice da Região. Entre as Regiões, o Nordeste e o Sul têm as menores variações (-4,54%), seguidos pelo Sudeste (-4,42%), Centro-Oeste (-4,20%), Norte (-1,90%) e Brasil (-4,16%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Consulta realizada em 09/09/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,30	3,92	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,68	1,90	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,35	5,30	5,30	5,30
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,25	10,25	9,50	9,00
IGP-M (%)	3,69	3,99	4,00	3,80
Preços Administrados (%)	4,83	3,81	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-36,45	-43,25	-45,60	-47,45
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	83,53	79,00	80,00	80,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	71,00	73,50	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,70	66,45	69,30	71,50
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-0,75	-0,65	-0,50
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,40	-6,75	-6,00	-6,05

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Nordeste alcança a marca de 7,8 milhões de empregos formais

No acumulado de janeiro a julho de 2024, o resultado líquido de empregos formais no País foi de +1.492.214 novos postos de trabalho. De acordo com dados da Tabela 1, o fechamento líquido do acumulado de janeiro a julho de 2024 culminou no estoque de emprego de 47.009.489 vínculos ativos, variação de +3,28%, em relação ao estoque de empregos do ano de 2023, seguindo tendência de crescimento desde o início do ano 2024. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (2024).

No País, todas as Regiões apresentaram saldo de empregos positivo, com destaque para Sudeste, com geração de +744.642 postos de trabalho, seguido pelo Sul (+277.806), Nordeste (+184.454), Centro-Oeste (+173.159) e Norte (+90.670), no acumulado de 2024. Desta forma, expansão de novos postos de trabalho vem ampliando o estoque de emprego em todas as Regiões, de acordo com dados da Tabela 1. Assim, o Nordeste (7.800.888) configura como a terceira região com maior estoque de empregos formais do País, com participação de 16,59% do estoque de emprego nacional, ficando atrás apenas do Sudeste (23.991.051, com 51,03% do estoque de empregos nacional).

Setorialmente, no Nordeste, verifica-se que o resultado do emprego foi influenciado positivamente pelas atividades econômicas dos setores de Serviços, Construção, Comércio e Indústria, no acumulado de 2024. No entanto, a Agropecuária computou saldo de empregos negativo no período em análise, de acordo com dados da Tabela 2.

Serviços foi o setor que mais gerou postos de emprego no Nordeste, formação de +131.829 vagas de trabalho. Entre os segmentos, Atividades administrativas (+37.670), Saúde humana e Serviços Sociais (+23.355) e Educação (+19.804) se sobressaíram na ampliação do quadro de funcionários no Nordeste. Vale enfatizar que o Nordeste configura como a segunda Região que mais gera empregos no País das atividades ligadas à Saúde humana e Serviços Sociais, com crescimento de +96,9% frente ao saldo de empregos do mesmo período do ano anterior.

No segmento, o Nordeste representa cerca de 19,3% dos empregos gerados no País, ficando atrás apenas do Sudeste, com saldo de 66.536 novos postos de trabalho, cerca de 55,0% dos empregos gerados pelo segmento da Saúde humana e Serviços Sociais.

Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego no Nordeste, computando +27.763 novas contratações, no acumulado de 2024. Na Região, Construção de Edifícios (+16.269 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Obras de Infraestrutura (+7.689) e Serviços Especializados em Construção (+3.805). O setor da Construção apresentou saldo de empregos positivo em todas as Regiões do País, com ênfase no Sudeste (+93.254), Sul (+33.877) e Nordeste (+27.763).

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +25.714 postos no Nordeste, configurando como a segunda maior Região geradora de empregos no País, no acumulado de 2024. Entre as três subatividades, Comércio por Atacado (+11.324) obteve maior ampliação do nível do estoque de emprego, seguido por Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+7.751) e Comércio Varejista (+6.639). O Comércio gerou empregos em todas as Regiões do País, com maior proporção no Sudeste (+47.308), Nordeste (+25.714) e Sul (+33.877).

A Indústria na Região Nordeste expandiu o nível de emprego em +4.046 postos de trabalho, no acumulado de 2024. Entre as quatro subatividades, apenas Indústrias de Transformação (-1.210) registrou saldo de emprego negativo na Região no acumulado de 2024. Enquanto, as atividades de Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (+3.281), Indústrias extrativas (+1.467) e Eletricidade e gás (+508) ampliaram o saldo de empregos.

No Nordeste, o desempenho nas Indústrias de Transformação foi influenciado pela perda de postos na Fabricação e refino de açúcar (-25.865), seguido pela Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-1.416), Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-1.260), Fabricação

de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-720) e Fabricação de fumo (-78). Ainda nas Indústrias de Transformação, merecem destaques na geração de empregos as atividades de Confecção de artigos para o vestuário (+3.596), Fabricação de produtos de borracha e de material de plástico (+2.140) e Preparação de couro e Fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+1.722).

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de perda de postos de trabalho, a retração foi -4.890 empregos no Nordeste no acumulado de 2024. A redução do quadro de empregos na agropecuária foi mais intensa nos cultivos de cana-de-açúcar (-7.941) e de melão (-1.250). Mesmo nesse cenário, os cultivos de manga (+1.033), café (+991), algodão (+791), uva (+754), fumo (+686), soja (+550) e criação de aves (+1.305) se destacaram na ampliação de empregos na Região.

Tabela 1 – Brasil e Regiões: Admitidos, desligados, saldo e estoque de emprego - Acumulado de 2024 ⁽¹⁾

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldos	Participação no saldo de empregos (%)	Estoque	Variação Relativa (%)	Participação no Estoque de empregos (%)
Norte	731.354	640.684	90.670	6,1%	2.357.845	4,00	5,02%
Nordeste	2.011.939	1.827.485	184.454	12,4%	7.800.888	2,42	16,59%
Sudeste	7.869.908	7.125.266	744.642	49,9%	23.991.051	3,20	51,03%
Sul	3.162.086	2.884.280	277.806	18,6%	8.601.784	3,34	18,30%
Centro-Oeste	1.542.293	1.369.134	173.159	11,6%	4.236.156	4,26	9,01%
Não identificado	27.899	6.416	21.483	1,4%	21.765	-	0,05%
Brasil	15.345.479	13.853.265	1.492.214	100,0%	47.009.489	3,28	100,00%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: Acumulado de janeiro a julho de 2024.

Tabela 2 – Regiões: Saldo de empregos, por agrupamento de atividades econômicas - Acumulado de 2024 ⁽¹⁾

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-1.416	-4.890	52.974	-987	20.768
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	-2.509	-5.174	51.685	-2.406	18.292
Pesca e Aquicultura	161	286	102	554	97
Produção Florestal	932	-2	1.187	865	2.379
Indústria geral	15.797	4.046	151.084	90.576	30.627
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	210	3.281	2.710	2.208	2.385
Eletricidade e Gás	268	508	1.076	349	324
Indústrias de Transformação	14.076	-1.210	142.534	87.584	26.634
Indústrias Extrativas	1.243	1.467	4.764	435	1.284
Construção	17.368	27.763	93.254	33.877	26.834
Construção de Edifícios	7.751	16.269	35.652	15.505	7.088
Obras de Infraestrutura	5.575	7.689	17.951	8.716	10.813
Serviços Especializados para Construção	4.042	3.805	39.651	11.656	8.933
Comércio	13.915	25.714	47.308	16.632	17.215
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.600	7.751	15.665	7.432	4.520
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	3.484	11.324	27.938	10.769	5.561
Comércio Varejista	7.831	6.639	3.705	-1.569	7.134
Serviços	45.006	131.829	400.034	137.707	77.721
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	12.735	49.659	146.212	42.993	20.887
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	5.266	6.500	26.896	7.435	1.595

Informe Macroeconômico

16 a 20/09/2024 - Ano 4 | Nº 153



Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Educação	4.480	19.804	52.780	18.310	8.379
Saúde Humana e Serviços Sociais	2.989	23.355	66.536	17.248	10.913
Alojamento e alimentação	4.169	6.898	30.198	-1.843	7.150
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	21.902	57.312	140.880	72.133	28.795
Outros serviços	2.406	11.600	27.759	8.319	8.875
Serviços domésticos	7	-24	-5	58	25
Transporte, armazenagem e correio	3.787	6.384	54.990	16.047	11.989
Não identificado	0	-8	-12	1	-6
Total	90.670	184.454	744.642	277.806	173.159

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: Acumulado de janeiro a julho de 2024.

Carteira de crédito do Nordeste inicia 2º semestre em aceleração

O Sistema Financeiro Nordestino registrou um saldo de operações de crédito de R\$ 839,77 bilhões em julho de 2024, o que representa crescimento de 12,1% em comparação ao mesmo mês do ano anterior. No mês anterior, na mesma métrica de comparação, o crescimento do crédito era de 11,6%, o que sinaliza aceleração na carteira de crédito. O aumento do crédito no Nordeste foi superior ao observado em âmbito nacional, onde este cresceu 10,3% no mesmo período.

A Região Nordeste registrou avanço no crédito, impulsionado pelo crescimento das carteiras de crédito de pessoas jurídicas, que aumentaram 13,1%, e de pessoas físicas, que subiram 11,6%. Ao final do último mês de julho de 2024, o saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinados às famílias representava 70,3% do total, enquanto as empresas respondiam pelos 29,7% restantes.

Crédito nos Estados

Entre os estados da área de atuação do Banco, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Espírito Santo (+18,3%) e Piauí (+14,6%), no mês de julho de 2024, quando comparado com o mesmo mês no ano de 2023.

A velocidade de crescimento dos empréstimos e financiamentos das pessoas jurídicas foram as forças motrizes da carteira de crédito do Espírito Santo e do Piauí, uma vez que avançaram 21,9% e 17,2%, respectivamente.

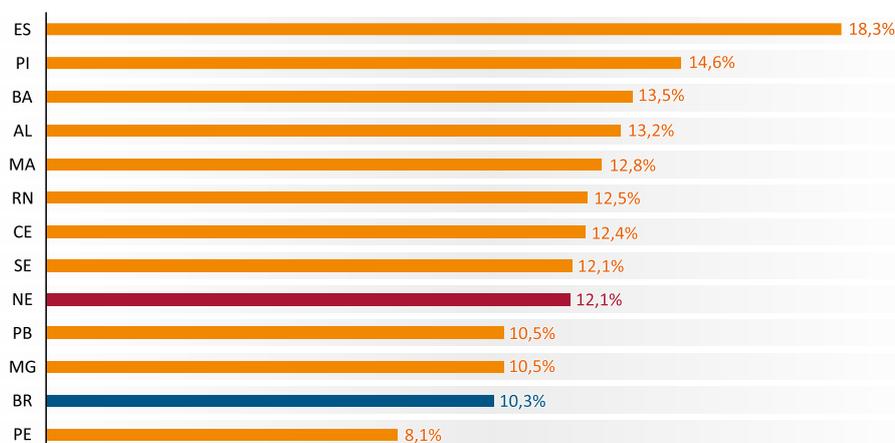
No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 230,3 bilhões), Pernambuco (R\$ 133,4 bilhões) e Ceará (R\$ 131,0 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

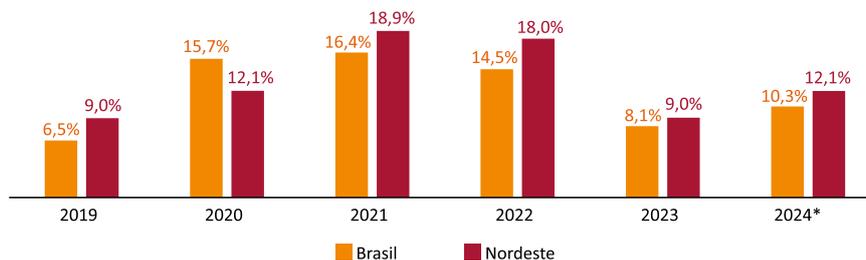
Regionalmente, considerando as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão do saldo de crédito em 2024, acumulado nos últimos doze meses até julho, foi na Região Norte, com um crescimento de 16,5%. Em segundo lugar ficou a Região Centro-Oeste, com um aumento de 13,6%, enquanto o Nordeste ficou em terceiro, com um crescimento de 12,1%, superando a média nacional de 10,3%.

No cenário prospectivo, a melhora dos indicadores econômicos, como a redução do desemprego, o aumento da renda e da massa salarial, deve impulsionar ainda mais o crédito no Nordeste. Esses fatores contribuirão para um ambiente econômico mais favorável, estimulando o consumo e os investimentos na Região.

Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Julho de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2024*

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em julho de 2024.

Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2024*

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	8,1%	10,3%
Centro-Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,4%	13,6%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	9,0%	12,1%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	14,1%	16,5%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	5,7%	9,0%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	7,7%	11,7%

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em julho de 2024.

Impulsionada pelo consumo, economia brasileira cresce 1,4% no segundo trimestre de 2024

A economia brasileira cresceu 1,4% no segundo trimestre de 2024, frente ao trimestre imediatamente anterior, impulsionada pelo mercado de trabalho aquecido, aumento de renda e inflação controlada, fatores que têm favorecido o consumo. Esse resultado foi o mais expressivo desde o quarto trimestre de 2020, quando a atividade econômica registrou crescimento trimestral de 3,7%, em um contexto macroeconômico influenciado fortemente pelas políticas públicas expansionistas, necessárias para contrabalançar os efeitos negativos da crise gerada pela pandemia da Covid-19. Na comparação com o segundo trimestre de 2023, o PIB teve avanço de 3,3%, superando as expectativas de 2,7% de crescimento no segundo trimestre de 2024.

Esse crescimento poderia ter sido maior, não fossem os choques negativos relevantes ocorridos no trimestre, notadamente a tragédia climática no Sul, registrada entre o fim de abril e o início de maio, e a interrupção do ciclo de cortes na taxa Selic decidida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), a partir de junho. Esta suspensão do afrouxamento monetário, levando a manutenção da taxa básica de juros no patamar de 10,5%, juntamente com um crescimento da economia acima de seu potencial, influenciado, sobretudo, pelo consumo interno, tem gerado pressões inflacionárias, as quais, certamente, poderão ser aliviadas pela expansão dos investimentos direcionados para ampliação da capacidade produtiva instalada do País.

Na realidade, a aceleração da atividade econômica, já vem recebendo um impulso expressivo dos investimentos, como mostram os dados divulgados pelo IBGE, que revelam o forte ritmo da Formação Bruta de Capital Fixo no segundo trimestre de 2024, com crescimento de 2,1%, repetindo, em menor escala, a tendência expansionista verificada nos primeiros três meses do ano, quando a taxa de expansão dos gastos em investimentos alcançou 3,8%. Na comparação com o segundo trimestre de 2023, a Formação Bruta de Capital Fixo registrou crescimento de 5,7%, justificado pelo crescimento da produção doméstica e importação de bens de capital, juntamente com o bom desempenho da indústria de Construção Civil.

Pelo lado da oferta, o melhor resultado foi observado na Indústria, que cresceu 1,8%, seguida pelos Serviços (1,0%), enquanto a Agropecuária apresentou recuo de 2,3% no segundo trimestre de 2024, relativamente ao trimestre anterior. O bom desempenho da indústria se deveu ao incremento das atividades nos setores de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (4,2%), Construção (3,5%) e das Indústrias de Transformação (1,8%). As Indústrias Extrativas não tiveram bom desempenho nesse trimestre, apresentando queda de 4,4%.

Nos Serviços, por sua vez, observa-se uma alta disseminada em todos os segmentos do setor, com destaque para o ritmo positivo da produção nos segmentos de Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (2,0%), Informação e comunicação (1,7%), Comércio (1,4%) e Transporte, armazenagem e correio (1,3%). Por outro lado, o recuo de 2,3% do Setor Agropecuário pode ser explicado pela queda na estimativa de produção anual e perda de produtividade em culturas com safras no segundo trimestre, como milho (-10,3%) e soja (-4,3%). Na realidade, as expectativas já indicavam esse comportamento ruim do setor, tendo em vista os problemas climáticos e a tragédia no Rio Grande do Sul, que afetou fortemente a produção de soja, que é uma lavoura importante na produção agrícola nacional.

Pela ótica da demanda agregada, os destaques ficam por conta do aumento do Consumo das Famílias, das Despesas do Governo e da Formação Bruta de Capital Fixo, que avançaram tanto na comparação interanual quanto relativamente ao trimestre anterior. A trajetória ainda de queda dos juros na maior parte do trimestre, juntamente com melhora do mercado de trabalho e disponibilidade de crédito, contribuiu para esse desempenho da demanda. O Consumo das Famílias foi influenciado pelo aumento da massa salarial real, bem como pelos programas de transferência de renda do Governo e crédito disponível às famílias. Por outro lado, os investimentos foram beneficiados pelo crescimento das importações e da produção nacional de bens de capital, bem como pelo movimento de expansão do setor de construção, que gera renda e emprego, favorecido pelo aumento do crédito, um patamar de juros mais baixos e Programas de Governo que ajudam o setor, como Minha Casa, Minha Vida. Além disso, o atual ciclo político, em ritmo de campanha eleitoral, influencia os gastos com obras que precisam ser concluídas, os quais geralmente são realizados nos meses

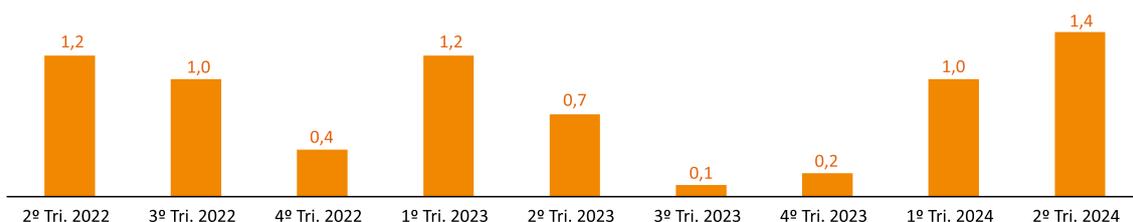
iniciais do ano, além dos Programas de Governo como o PAC e outros que impulsionam a construção e, consequentemente, os investimentos.

A taxa de investimento no segundo trimestre de 2024 foi de 16,8% do PIB, acima dos 16,4% registrados no segundo trimestre de 2023, enquanto a taxa de poupança recuou para 16,0%, abaixo dos 16,8% do mesmo trimestre de 2023. Essa queda na poupança está relacionada com o crescimento, bem acima do PIB, do Consumo das Famílias.

No setor externo, as exportações de bens e serviços cresceram 4,5% no segundo trimestre deste ano, enquanto as importações evoluíram em ritmo bastante acima, registrando crescimento de 14,8% nesse mesmo período.

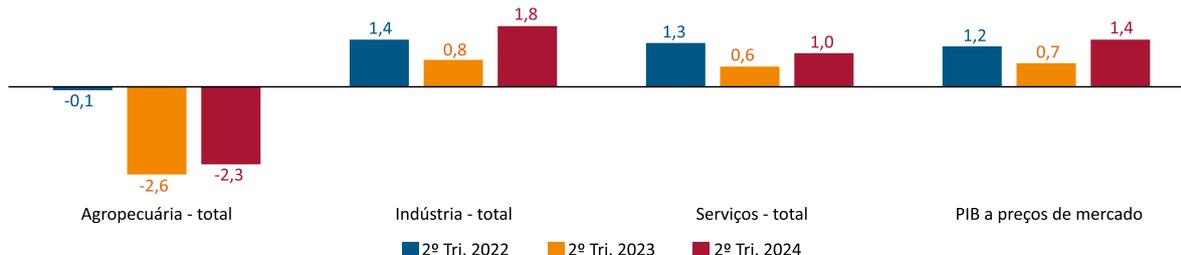
De modo geral, os dados sobre o desempenho da economia nacional no segundo trimestre de 2024 foram bastante positivos, com o crescimento sendo liderado pela demanda interna, notadamente nas categorias de consumo das famílias e de Formação Bruta de Capital Fixo, impulsionadas pela trajetória de queda nas taxas de juros e por políticas de sustentação de renda do Governo Federal. Parte dessa demanda interna foi atendida via aumento da produção industrial, estimulando ainda a recuperação dos investimentos, enquanto outra parcela significativa foi suprida pela aceleração das importações, que superaram a usual contribuição das exportações para o crescimento do PIB.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao trimestre anterior - 2022 a 2024*



Fonte: IBGE(2024). Elaboração: Etene (2024)
(*) Com ajuste sazonal.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta - % em relação ao trimestre imediatamente anterior - 2022 a 2024*



Fonte: IBGE(2024). Elaboração: Etene (2024)
*Com ajuste sazonal.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda - % do 2º Trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - 2022 a 2024*



Fonte: IBGE(2024). Elaboração: Etene (2024)
*Com ajuste sazonal.

Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 123,9 bilhões no Nordeste no 1º semestre de 2024

Este informe, acompanha a evolução dos empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste, no primeiro semestre de 2024. São estas as maiores responsáveis pelo investimento produtivo na Região. A avaliação do comportamento das agências oficiais de fomento, se estende até junho, e permite visualizar o nível de aplicações em todos os estados da Região.

A programação para 2024, de empréstimos e financiamentos, efetivamente concedidos, na Região Nordeste, é de R\$ 237,3 bilhões, 12,4% maior que o valor aplicado no ano anterior (R\$ 211,1 bilhões). Já foram realizados 52,2% deste valor (R\$ 123,9 bilhões). Até junho de 2024, os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos (R\$ 123,9 bilhões), equivalem a 52,2% da programação anual, superando os 50,0% em 6 meses. Das principais agências, pode-se destacar em volume de aplicação o Banco do Brasil, com R\$ 57,0 bilhões), bem como a Caixa Econômica Federal, que aplicou R\$ 35,3 bilhões. O Banco do Nordeste aplicou R\$ 24,4 bilhões no 1º. Semestre de 2024, enquanto o BNDES destinou R\$ 6,4 bilhões para a Região.

Olhando a alocação dos recursos por setor de atividade, vê-se que a principal alocação é no setor “outros” (44,6%), em função das aplicações do Banco do Brasil (R\$ 41,8 bilhões). Acredita-se ser, em sua maioria, pessoa física. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 12,2 bilhões, em que 81,1% são de responsabilidade do BNB, e 9,1%, da Caixa Econômica Federal, seguida pelo BNDES (6,6%).

Ainda pela distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma dispersão mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 92,8% dos recursos, sendo 40,6%, 28,2% e 23,9%, respectivamente. Nesses três setores, o BNDES aplicou 81,4%, só que 61,1% no setor serviços. Na CEF, habitação e “outros”, captaram 75,8% dos empréstimos e financiamentos.

Na distribuição das aplicações por porte, no caso do BNB, vê-se que os empréstimos e financiamentos para os segmentos micro, pequeno e médio, consomem 73,3% dos recursos, quando do total de todas as agências de fomento é 84,1%, em que 58,6% é Micro. O segmento grande porte (médio grande e grande), no BNB, participa com 26,7% dos recursos. É neste segmento que se encontram os empreendimentos de infraestrutura, base para as outras cadeias produtivas, e geradoras de funding suficiente para dar sustentação aos empreendimentos de maior risco, nos outros portes. O segmento micro, que incorpora as aplicações para pessoa física, é o foco do Banco do Brasil (74,9% das aplicações) e da Caixa (72,5%).

Do total dos recursos aplicados (R\$ 123,9 bilhões), 66,5% foram destinados aos Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão. No caso do BNB, o percentual sobe para 71,2% (R\$ 17,4 bilhões). A Finep e Finame aportaram R\$ 499 milhões, em que o Ceará ficou com 58,6% dos recursos, seguido da Bahia (26,4%) e do Piauí (15,0%).

Tabela 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por setor – R\$ Milhões – Até junho de 2024

	Total	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação Financeira	Serviços	Habitação	Outros ¹
Região Nordeste (R\$ milhões)	123.895	12.214	12.139	12.249	1.169	16.224	14.648	55.252
% de cada setor no Nordeste	100,0	9,9	9,8	9,9	0,9	13,1	11,8	44,6
BNB	19,7	81,1	56,7	8,7	0,0	35,9	0,0	1,3
BNDES	5,2	6,6	4,1	3,4	66,4	24,2	0,0	0,0
CAIXA	28,5	9,1	10,7	28,8	0,0	16,2	95,5	23,1
BANCO DO BRASIL	46,0	1,4	25,2	59,1	33,0	23,2	4,5	75,6
OUTROS ²	0,4	0,8	2,5	-	0,6	0,5	0,0	0,0
BASA NORDESTE	0,2	1,1	0,8	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame.
Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no setor rural (R\$ 12,2 bilhões), 81,1%, é do BNB.

Tabela 2 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por porte – R\$ Milhões – Até junho de 2024

	Total	Micro	Pequeno	Médio	Médio Grande	Grande
Região Nordeste (R\$ milhões)	123.895	72.664	17.434	14.080	4.178	15.539
% de cada setor no Nordeste	100,0	58,6	14,1	11,4	3,4	12,5
BNB	19,7	5,7	26,5	64,6	95,4	16,2
BNDES	5,2	0,1	2,0	7,8	0,0	31,5
CAIXA	28,5	35,2	37,1	5,2	4,6	15,0
BANCO DO BRASIL	46,0	58,8	33,9	19,6	0,0	36,2
OUTROS ¹	0,4	0,0	0,4	2,5	0,0	0,4
BASA NORDESTE	0,2	0,1	0,2	0,3	0,0	0,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finep e Finame.

Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada porte, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no porte micro (R\$ 76,7 bilhões), 5,7%, é do BNB.

Valor da cesta básica no Nordeste apresenta queda de 4,54% em julho

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Cesta Básica do Nordeste atualmente é a de menor valor entre as regiões. Vale ressaltar que o Nordeste e o Norte não têm o item batata. Assim, as Cestas Básicas destas regiões valem em julho de 2024, R\$ 597,06 e R\$ 682,38, respectivamente. Mesmo incluindo a batata, que valia R\$ 40,95 (Brasil), continuariam ainda com os menores preços, R\$ 638,01 e R\$ 723,33. Entre as capitais pesquisadas, a cesta básica de Fortaleza é a de maior valor (R\$ 677,51), acima da média em 13,5%, e 29,2%, que a menor (Aracaju).

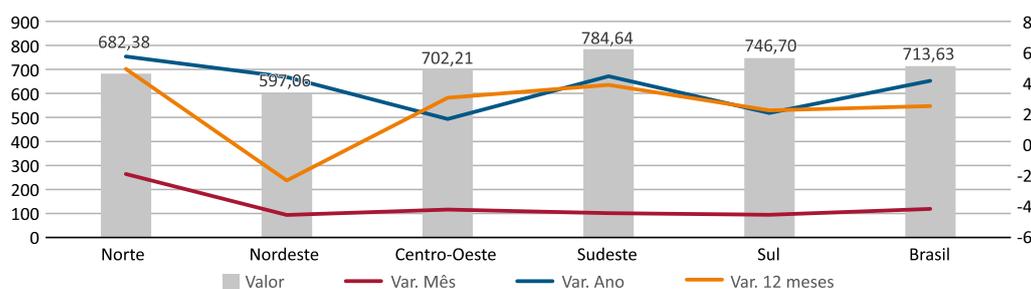
Em julho, as 17 capitais pesquisadas registraram reduções, variando de -1,59% (Campo Grande) a -6,97% (Rio de Janeiro). As outras variações são: João Pessoa (-4,16%), Natal (-4,03%) e Fortaleza (-2,84%). Entre as Regiões, o Nordeste e o Sul têm as menores variações (-4,54%), seguidos pelo Sudeste (-4,42%), Centro-Oeste (-4,20%), Norte (-1,90%) e Brasil (-4,16%).

A variação negativa mensal na cesta nordestina se explica pelas reduções no tomate (-25,9% e impacto de -3,4 p.p.), banana (-2,1% e impacto de -0,3 p.p.) e o feijão (-2,1% e impacto de -0,2 p.p.), que juntas representam 86,4% do índice da Região. Cabe destacar o aumento no café (+3,3%). O tomate variou entre -17,0% (Fortaleza) e -38,6% (Recife).

No ano, todas as Regiões estão com aumentos em suas cestas, e a variação, comparada com a variação em doze meses está elevada, uma vez que os aumentos são maiores que a variação do IPCA. Exemplo, enquanto as cestas do Nordeste e Brasil cresceram +4,38% e +4,16%, respectivamente, o IPCA aumentou +3,10% e +2,87, respectivamente. Alimentação no domicílio, do IPCA nordestino, cresceu +4,7%. O crescimento de +4,38% na Região Nordeste foi impactado pelos aumentos na banana (+18,7%), arroz (+16,6%), café (+26,7%) e tomate (11,7%), que representam 104,5% da variação total. Cabe destacar a redução na carne (-1,3%).

Em doze meses, terminados em julho de 2024, a Região Nordeste é única com variação negativa (-2,31%). A maior variação é do Norte (+4,91%), seguido pelo Sudeste (+3,88%), Centro-Oeste (+3,04%), Sul (+2,24%) e Brasil (+2,51%). A variação da cesta nordestina é inversa ao que ocorre com o IPCA da Região (+4,14%). O subgrupo Alimentação no domicílio é +3,3%. As principais reduções são do tomate (-23,8%), carne (-4,0%), feijão (-12,3%) e farinha (-8,7%). No sentido inverso, cabe destacar os aumentos nos preços do arroz (+29,8%), café (+23,8%) e da banana (+26,0%). O arroz variou entre +25,2% (Fortaleza) e +38,5% (Aracaju). A tomate variou entre -3,0% (Fortaleza) e -46,9% (Recife).

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – Julho, ano e doze meses - 2024.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e doze meses terminados em julho de 2024.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	677,51	-2,8	7,5	2,4
ARACAJU	524,28	-6,7	1,4	-4,2
JOÃO PESSOA	572,37	-4,2	5,5	-1,5
NATAL	575,12	-4,0	3,4	-6,3
RECIFE	548,41	-5,9	1,9	-7,5
SALVADOR	579,75	-5,5	3,4	-2,7
NORDESTE	597,06	-4,5	4,4	-2,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 16 de setembro de 2024

Relatório Focus (BCB)

terça-feira, 17 de setembro de 2024

Reunião do Copom (BCB)

quarta-feira, 18 de setembro de 2024

Reunião do Copom (BCB)